



## **Rádio na Escola: Educomunicação para a Cidadania<sup>1</sup>**

Daniele Jaqueline Lopes dos SANTOS<sup>2</sup>

Vera Lúcia Spacill RADDATZ<sup>3</sup>

UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS, Ijuí, RS

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo discutir o papel da implantação de rádios internas nas escolas e a sua importância para a aquisição de habilidades que vão além da comunicação e expressão. O estudo está fundamentado na teoria de educomunicação, que trata da aproximação dos campos da comunicação e educação, e nas experiências do Projeto Rádio na Escola, realizado pelo Curso de Comunicação Social da Unijuí, com o apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional da CRE e da Secretaria Municipal de Educação. A pesquisa mostra que a partir da tecnologia do rádio forma-se um ecossistema comunicativo na escola para a produção do conhecimento, do qual participa toda a comunidade escolar. Os resultados apontam o desenvolvimento do senso de iniciativa, responsabilidade e tomada de decisão frente à realidade, requisitos essenciais para o exercício da cidadania.

**PALAVRAS-CHAVE:** rádio; escola; educomunicação; cidadania; tecnologia.

### **INTRODUÇÃO**

A tecnologia e os meios de comunicação, praticamente, tecem as práticas do cotidiano da vida das pessoas. Hoje, a maioria possui celular, notebook e televisão em casa, considerando ainda que, cada vez mais, os aparelhos tecnológicos estão sendo fabricados com múltiplas funções, pois encontrarmos em um aparelho de celular um mini computador portátil, onde é possível acessar a internet para se comunicar com outras pessoas por meio das redes sociais (Facebook, Twitter, MSN, Orkut, e-mails entre outros), escutar rádio e até ver televisão. A facilidade de comunicação e aprendizado na tecnologia ajuda indivíduos na inclusão da sociedade em que ele está inserido.

Observa-se também que o aluno do século XXI não presta mais atenção às explicações dos professores como antigamente. Hoje ele possui uma série de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ4 – Comunicação Audiovisual - do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Bolsista Pibex do Projeto Rádio na Escola; Acadêmica do Curso de Comunicação Social, Habilitação Jornalismo, da Unijuí; e-mail: dd.danielesantos@hotmail.com

<sup>3</sup> Profª do Curso de Comunicação Social e do Mestrado em Direitos Humanos, da Unijuí; Coordenadora do Projeto Rádio na Escola; e-mail: verar@unijui.edu.br



instrumentos tecnológicos que tiram a sua atenção, um deles é o celular. Por esta razão, para captar mais a atenção dos alunos e transmitir o conhecimento de uma forma diferenciada, os professores devem deixar de trabalhar somente com metodologias tradicionais dos conteúdos curriculares e partir para o uso de outras linguagens, como o uso dos meios de comunicação.

Hoje o estudante cresce num mundo eletricamente estruturado. Não é um mundo de rodas, mas de circuitos, não é um mundo de fragmentos, mas de configurações e estruturas. O estudante, hoje, vive miticamente e em profundidade e a escola ainda se mantém presa aos padrões impostos pela linearidade, como nos tempos medievais com seus claustros e sujeitos isolados no e do mundo”. (MCLUHAN, 2003 apud ALMEIDA, 2006, p.42).

E para compreender melhor o papel do professor dentro da sala de aula, e questões como educação, comunicação e tecnologia, propõem-se a refletir neste artigo sobre o conceito de Educomunicação e como age um profissional educomunicador. Busca-se assim, pensar sobre as propriedades da comunicação e da tecnologia, a partir do veículo rádio dentro da escola, como forma de integração dos usos dos meios de comunicação com a educação. Dentro da escola, forma-se assim, um ecossistema comunicativo para a produção do conhecimento.

A experiência que norteia as reflexões neste artigo é o projeto Rádio na Escola, do Curso de Comunicação Social da Unijuí, baseado na educomunicação. A proposta do projeto tem como objetivo principal ensinar e apresentar os benefícios da comunicação para os alunos do ensino fundamental e médio das escolas de rede pública da cidade de Ijuí e região, além de ampliar a visão em relação ao processo de produção da informação nos meios de comunicação, de forma a sentirem-se estimulados a utilizarem o contexto escolar como fonte de produção cultural e da informação, a fim de exercitarem o senso crítico e a cidadania.

## **1. COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

A presença constante da comunicação, educação e tecnologia na vida das pessoas incide diretamente nas práticas do cotidiano, nas formas de se relacionar e de produzir e trocar conhecimento. Os cidadãos são transformados pela revolução tecnológica, descobrindo as diferentes maneiras de aprender e se comunicar. Hoje para falar de educação, faz-se necessário incluir a comunicação, e esta não existe sem a tecnologia. Tudo está interligado. As novas formas de tecnologia, educação e comunicação estão acompanhadas de uma reestruturação nos processos de formação do



homem. Esta formação constitui-se na busca do novo saber tecnológico, da revolução da comunicação e das novas maneiras de ensinar e aprender.

A comunicação e educação andam juntas por serem dois campos de saberes que hoje atuam como formadoras de consciência e orientadores de opinião. Claro que existem vários tipos de educação, como existem múltiplas formas de comunicação, elas não tem fim em si mesmas. Mas como instrumentos, como meio, elas nascem de necessidades humanas. Conforme Moran (1993) a educação, comunicação e as tecnologias de informação ajudam as pessoas a conseguir viver na sociedade atual:

A finalidade principal da educação para uma leitura crítica da comunicação é mudar a atitude básica das pessoas diante da comunicação, e especificamente diante dos grandes meios: ajudar a desenvolver em cada um a percepção mais ativa, atenta, de acompanhamento consciente do que significa viver em comunhão com o mundo e conseguir formas de comunicação mais fortes. Entretanto, esse novo campo destaca-se pela presença das tecnologias da informação em ambientes educativos, fornecendo assim auxílio maior aos processos e técnicas de aprendizagem. Dessa forma, ampliam-se as formas de comunicação, onde novas mídias são inseridas, proporcionando uma maior interação e diversificação de fontes (MORAN, 1993, p.40).

Para Cotrim (1993) a palavra educação tem origem em dois verbos latinos: Educare e Educere. A primeira significa transmitir informações a alguém, ou seja, é a transferência do saber de geração para geração sendo a transmissão social da cultura. Já o segundo significa extrair, desabrochar, desenvolver algo que está no indivíduo, ou seja, desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos, tendo como objetivo aproveitar o que ele tem de bom para a sociedade. Por isso, a educação está em todos os lugares e no ensino de todos os saberes. A função de quem promove a educação é saber transferir o saber assimilando do saber científico e o desenvolvimento crítico. Além do desenvolvimento do saber, a educação é concebida como um ato político e de comunicação.

A palavra comunicação, por sua vez, deriva do latim *communicare*, que significa “tornar comum”, “partilhar”, “conferenciar”. Beltrão (1982) entende que comunicação é aquilo que mantém a comunidade, ou seja, comunicação é a troca de informações, ideias, emoções, opiniões. Com isso, podemos dizer que a sociedade existe por causa da comunicação, é através dela que as pessoas aprendem a sua cultura, seus modos e suas crenças. A comunicação se dá sempre, em variadas formas, através de símbolos, desenhos, sinais, falas, entre outros. É impossível não se comunicar. Mesmo estando calado, com os olhos, transmite-se uma mensagem. Pode-se afirmar que se tem tanta



consciência de que comunicamos como de que respiramos ou andamos, a comunicação é uma necessidade das pessoas e da sociedade.

Considera-se evidente que toda a atividade humana constitui um esforço de comunicação para a obtenção da imprescindível ajuda sem a qual indivíduos e grupos não poderiam evoluir, e que esta comunicação é sempre feita através de códigos, sejam lógicos, estéticos ou sociais (BELTRÃO, 1996, p.19).

Segundo Bordenave (1988), sem a comunicação cada pessoa seria um mundo fechado entre si mesmo. Pela comunicação as pessoas podem compartilhar experiências, opiniões, ideias e sentimentos. Ao se relacionarem como seres interdependentes influenciam-se mutuamente e, juntas, modificam a realidade onde estão inseridas.

Resumindo, o extraordinário poder da comunicação para o desenvolvimento da criatividade na auto-expressão, da fraternidade na convivência e da força política na luta pela transformação das estruturas sociais esta ainda esperando ou uma teoria social que a valorize ou um métodos que a concretize (BORDENAVE, 1988, p. 97).

Um exemplo de que a comunicação deve fazer parte da educação e vice-versa, é o próprio governo brasileiro, ao apresentar e inserir projetos nas escolas brasileiras como o objetivo de aproximar a educação da comunicação e tecnologias da informação aos alunos e professores. Um destes projetos é o Programa Mais Educação que visa evidenciar uma educação que busque superar o processo de escolarização tão centrado na figura da escola. Segundo o documento escrito pelo Ministério da educação, o programa Mais Educação – Passo a Passo, explica que a escola, de fato, é o lugar de aprendizagem legítimo dos saberes curriculares e oficiais na sociedade, mas que não deve tomá-la como única instância educativa. Deste modo, integrar diferentes saberes, espaços educativos, pessoas da comunidade, conhecimentos, entre outros, é tentar construir uma educação que, pressupõe uma relação da aprendizagem para a vida, uma aprendizagem significativa e cidadã.

Pelo Programa Mais Educação do Governo são implantados nas escolas os meios de comunicação e apresentados aos alunos as diversidades tecnológicas com a implantação de jornal escolar, histórias em quadrinhos, fotografia escolar, vídeo escolar e rádio escolar. Através destes meios os alunos adquirem uma visão diferenciada dos veículos de comunicação e aprendem de forma criativa as atividades escolares. Sobre Educomunicação e seus benefícios para a comunidade escolar, será discutido na sequência.



## 2. EDUCOMUNICAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA

Quando se fala em educação, logo vem em mente o aprendizado do ensino fundamental, médio e superior e aquelas matérias normalmente consideradas chatas como matemática, português, ciências e história. Antigamente, o professor era o mestre que ensinava o aluno de uma única maneira, somente com giz e o famoso quadro negro. O estudante, por sua vez, era somente um mero receptor do aprendizado que o professor transmitia, e muitas vezes, não expressava os seus conhecimentos ao professor e não sabia quando podia dar a sua opinião sobre as matérias ensinadas. Como afirma Freire (2000):

Os professores frequentemente entram na sala de aula e pedem que os estudantes escrevam um trabalho sobre um livro, um artigo de revista ou um a questão social. Os estudantes quase sempre perguntam “Você quer a minha opinião? Os professores respondem: “Claro, você deve escrever o que pensa”. Os estudantes então, escrevem trabalhos extremamente desinteressantes e cheios de erros. Em geral, não escrevem com verdadeira profundidade. Muitos professores já se consideram frustrados no desejo de conseguir que os alunos pensem criticamente (FREIRE, 2000, p.23).

Com a chegada de uma nova forma de ensino, professores e alunos são receptores e mediadores. Os meios de comunicação começaram a tomar conta das novas gerações, com o uso da tecnologia, alunos levam pra dentro da sala de aula os práticos notebooks, celulares, Ipods, câmeras e variados modelos de aparelhos eletrônicos. Com estas novas formas tecnológicas e com a finalidade de chamar a atenção do aluno para a importância da aprendizagem, professores estão aderindo a novas formas de lecionar e transmitir o conteúdo para os alunos com criatividade e inovação. A partir desse ponto de vista, a comunicação e as novas tecnologias estão gerando novas formas de produção, circulação e recepção do conhecimento, compreendendo um novo campo de intervenção social, a Educomunicação.

A educomunicação é a integração entre comunicação e educação. Ela representa um conjunto de ações voltadas a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos seja presenciais ou virtuais. Alguns autores estudam essas relações entre a educação e a comunicação. Edgar Morin (2001) ressalta as funções da educação na sociedade:

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência



a introdução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despistar (MORIN, 2001, p. 39).

A educomunicação trabalha a partir do conceito de gestão comunicativa, ou seja, é uma nova forma de ensino. E é através deste conceito que escolas de todo o mundo estão trabalhando com seus alunos. Os professores devem conviver com o mundo tecnológico e adaptar-se a ele. Soares (2000) cita sobre o papel do professor nesta nova intervenção social e de como eles devem estar atentos ao mundo da informação nesta revolução tecnológica “ou eles conseguem decifrar o que está ocorrendo e se preparam para assumir papel protagônico no processo ou serão substituídos por quem se disponha a servir o sistema que está sendo implantado” (SOARES, 2000, p.12).

Ainda, Citteli (2006) refere-se à escola como um ambiente que não está sabendo lidar com esses novos modos de ver, sentir e compreender a aceleração tecnológica e os novos modos de ensino “essa evidência transforma a sala de aula em espaço cruzado por mensagens, signos e códigos que não se ajustam ou se limitam à tradição conteudística e enciclopédica que rege a educação formal” (CITTELI, 2006, p.116). Mas, mesmo com limitações, atualmente, a escola está aderindo à educomunicação, com o objetivo de tornar o processo de ensino aprendizagem mais eficiente e integrado ao universo das crianças, adolescentes e jovens.

Por meio dela a comunicação pedagógica e os meios de comunicação devem estar presentes na vida de professores e alunos também em sala de aula. Portanto é necessário que professores apresentem aos seus alunos ideias em torno da questão e compreensão mais profunda da mídia. Conforme Moran (1993):

A finalidade principal da educação para uma leitura crítica da comunicação é mudar a atitude básica das pessoas diante da comunicação, e especificamente diante dos grandes meios: ajudar a desenvolver em cada um a percepção mais ativa, atenta, de acompanhamento consciente do que significa viver em comunhão com o mundo e conseguir formas de comunicação mais fortes. Entretanto, esse novo campo destaca-se também pela presença das tecnologias de informação em ambientes educativos, fornecendo assim auxílio maior aos processos e técnicas de aprendizagem. Dessa forma, ampliam-se as formas de comunicação, onde novas mídias são inseridas, proporcionando uma maior interação e diversificação de fontes (MORAN, 1993, p.40).

Também Soares (2000) afirma que a interrelação entre comunicação e educação inaugura um novo paradigma discursivo transversal, que se estrutura de um modo processual, midiático, transdisciplinar e interdiscursivo. Este novo campo é vivenciado na prática dos atores sociais, através de áreas concretas de intervenção social que ao



todo são: Área da Educação para a Comunicação – que é ensinar os alunos a lidar com os meios de comunicação e com o universo audiovisual e virtual de maneira crítica e consciente; Área da Mediação Tecnológica na Educação, nesse processo a tecnologia tem um papel essencial: elas não são meros instrumentos para melhorar a performance do professor e, sim, melhorar a desempenho de todos; Área da Gestão da Comunicação em Espaços Educativos - essa área caracteriza-se pelo planejamento, execução e realização de programas da comunicação, informação e educação, criando ecossistemas comunicativos; Área da Expressão Comunicativa através da Arte área que envolve atividades educacionais em conjunto com a arte, como danças, músicas, pinturas etc.; Área das Reflexões Epistemológicas em torno do Novo Campo área que aborda os conceitos e benefícios da educomunicação.

Por intermédio da inserção da Educomunicação na escola, que além de criar e fortalecer o conhecimento das mídias e seus benefícios, os alunos aprendem também a desenvolver o espírito crítico como usuários das tecnologias, facilitando o processo de aprendizagem e união dos professores com seus alunos. O professor torna-se assim um educador. Segundo Soares (1999) este profissional deve possuir as seguintes características: ser capaz de preparar análises no campo da interrelação comunicação e educação; dar assistência aos educadores para que estes utilizem adequadamente os instrumentos a favor da comunicação, com o uso das novas tecnologias como meio de expressão dos protagonistas do processo comunicativo; realizar programas e reflexões sobre a “educação para os meios” de forma que estabeleça as dúvidas da sociedade sobre essa interrelação – comunicação e educação.

A educomunicação vai além de ações pontuais, ela trabalha com políticas públicas, para não beneficiar apenas uma minoria e sim, atingir a população criando verdadeiros ecossistemas. Se o aluno não tem acesso, ele também pode e deve aprender a ser inserido no meio. Isso também faz parte do lado social da educomunicação. O objetivo principal é mudar o processo de ensino. Por meio da Educomunicação é possível promover a educação emancipatória, ou seja, aquela educação que prepara o sujeito para pensar, ter autonomia nas escolhas da vida, ser crítico e saber lidar com a sociedade em que está inserido.

E é neste contexto de educomunicação que o Projeto Rádio na Escola do Curso de Comunicação Social da Unijuí trabalha. Buscando formar alunos capazes de expor sua opinião, ajudando a desenvolver sua capacidade de falar em público, sua autoestima, sua autonomia e seu senso crítico.



### **3. O RÁDIO DENTRO DA ESCOLA: EDUCANDO E PREPARANDO PARA A CIDADANIA**

O Projeto Rádio na Escola é uma proposta do Curso de Comunicação Social da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e conta com o apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional da Coordenadoria Regional da Educação e da Secretaria Municipal de Educação de Ijuí. A metodologia do projeto constitui-se fundamentalmente de atividades práticas programadas especialmente para escolas públicas de ensino fundamental e médio da cidade de Ijuí e região no estado do Rio Grande do Sul, que tenham interesse em desenvolver projetos voltados à temática dos meios de comunicação, sob forma de palestras e oficinas. Desse modo, a Universidade, dentro de uma proposta de ensino e trabalho em sintonia com o desenvolvimento da comunidade regional, apresenta uma estrutura e recursos humanos aptos a responder positivamente a esta demanda oferecendo o suporte teórico e técnico para a realização dessas atividades. Até o ano de 2011, o projeto Rádio na Escola implantou nove emissoras de rádios nas escolas da cidade ijuiense e uma emissora na escola de Augusto Pestana.

O desenvolvimento do projeto se dá em quatro etapas. A primeira constitui-se na apresentação do mesmo para a escola, promovendo uma aproximação do curso de Comunicação Social por meio de reuniões com a direção e professores da escola. Depois da aprovação do projeto, começa a definição do grupo de alunos e professores voluntários que vão se responsabilizar pelo seu desenvolvimento, tendo como primeira tarefa, uma palestra sobre o papel da mídia na sociedade e no ensino para toda a escola, justificando a implantação do projeto. Na segunda etapa são realizadas oficinas de capacitação, este é o momento em que os alunos das escolas participantes vão até a Unijuí conhecer os estúdios de áudio do curso de Comunicação Social e também da Rádio Unijuí FM, rádio da Universidade. E é nesta apresentação dos estúdios que os alunos começam a se familiarizar com o rádio, onde podem pedir mais informações com os profissionais dos estúdios que convivem diariamente com o veículo. Após a apresentação do local, começam as oficinas de capacitação. É durante uma série de oito encontros que os alunos apreendem a mexer com as ferramentas do rádio. As oficinas são ministradas pela coordenadora do projeto e a bolsista de extensão. Além de abordarem a parte técnica do rádio, as oficinas oferecem lições de dicção e oratória,



redação e locução, produção de vinhetas para o Rádio na Escola e também produção de boletins, entrevistas, reportagens e trilhas para os programas.

A terceira etapa destina-se a implantação da rádio na escola, com os devidos aparelhos montados e definidos para o ato inaugural da emissora dentro da escola. Nesta ocasião são convidados os pais, alunos, autoridades e imprensa. Neste dia de inauguração, o programa é feito ao vivo pelos alunos, as músicas escolhidas são apresentadas pelos talentos da escola, os depoimentos e entrevistas são realizados com o público presente, integrando assim o conjunto da comunidade escolar nas atividades de comunicação e educação. E a quarta etapa destina-se a orientação do alunos para manter a rádio funcionando, como a proposta inicial prevê. É nesta fase que alguns alunos desistem por não conseguirem conciliar as atividades rotineiras da escola e as atividades do projeto e alguns desistem por estarem se formando. Mas, por outro lado, outros alunos se interessam e colaboram com o projeto fazendo-o crescer. Os professores e alunos nesta etapa devem estar muito unidos e trabalharem para que os programas de rádio possam ir ao ar. Por isso é nesta fase que a coordenadora do projeto, a bolsista de extensão e a responsável pelo projeto no NTE se dirigem à escola semanalmente, num primeiro momento, e quinzenalmente num segundo momento, para acompanhar as atividades de preparação das edições dos programas que vão ao ar, orientando o grupo, tirando possíveis dúvidas, coordenando a definições de pautas e prosseguir com o trabalho.

No ano de 2011, o Rádio na Escola implantou três novas emissoras de rádio. Duas foram na cidade de Ijuí e uma na cidade de Augusto Pestana. A primeira Escola a realizar a inauguração da nova rádio foi a Escola Estadual Otávio Caruso Brochado da Rocha de Ijuí no dia 13 de julho de 2011, a rádio chama-se “Rádio Otávio da Rocha: Novos Tempos, Novas Ideias”. Com a participação de um grande público, contando com autoridades, estudantes, comunidade e imprensa. O programa foi realizado ao vivo, com reportagens e entrevistas com o público presente. As músicas foram tocadas pelos talentos da escola e a pauta do programa inaugural foi montada pelos próprios alunos, com ajuda da coordenadora do projeto e a bolsista de extensão. Os assuntos escolhidos foram baseados no dia a dia da escola e temas abordando o que está acontecendo no mundo que interessem a alunos e professores.

Após a inauguração da rádio, são coletados depoimentos de professores, alunos e comunidade que participaram do primeiro programa da emissora, como o Secretário da Educação de Ijuí, a representante do Núcleo de Tecnologia Educacional da CRE,



imprensa, entre outros. Nesta avaliação, as perguntas são sobre a importância de ter uma Rádio dentro da Escola, sobre quais são os aprendizados com o rádio, dificuldades encontradas e também são pedidos aos participantes sugestões de como melhorar o projeto e aprimorá-lo cada vez mais.

A representante do NTE/CRE, Eveline Eberle (2011) que acompanhou o projeto desde o ano de sua implantação, ressalta a importância da implantação do projeto Rádio na Escola “O Rádio na Escola ajuda no desenvolvimento educacional dos alunos. Eles têm uma oportunidade de conhecer os meios de comunicação e aproveitá-los de maneira dinâmica e divertida”.

Já a professora e coordenadora do projeto dentro da escola, Márcia Cirlene Oldenburg (2011) diz ter ganhado muito com este projeto “os alunos estão mais organizados, interessados e comunicativos. Dentro da sala de aula, eles estão muito ativos, prestam mais atenção e muitos melhoraram na questão da escrita e na leitura”. Também, a aluna Josiane Walhbrinck (2011), destaca que o projeto Rádio na Escola mudou a sua vida:

Aprendi muito com o projeto, ele me ensinou a falar em público, a trabalhar em grupo, a escrever melhor. O projeto deu certo e ajudou a gente a sonhar mais alto, tendo a certeza de que tudo o que queremos temos que correr atrás e lutar para conseguir, e nós conseguimos ter a rádio dentro da escola, ela é um sucesso.

A aluna Michele Zanetti (2011) da Escola Otávio da Rocha, participante do projeto, diz ter entrado no Rádio na Escola porque sabia os benefícios de aprender a se comunicar: “Aprendi a falar diante do público, ser desinibida. O projeto Rádio na Escola me ajudou a desenvolver minha comunicação e agradeço muito à professora coordenadora Vera e à bolsista de extensão”.

A segunda emissora de rádio inaugurada no dia 14 de julho de 2011 foi a “Rádio Mandio: a Rádio que Cultiva Ideias” da Escola IMEAB – Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil, primeira escola municipal a participar do projeto. A cerimônia oficial ocorreu no pátio da escola reunindo dezenas de alunos, professores, pais, autoridades e imprensa da cidade de Ijuí que participaram do evento através de entrevistas, depoimentos e brincadeiras feitas pelos participantes do projeto.

O Secretário da Educação da cidade de Ijuí, Eleandro Lizot (2011) ao se referir ao projeto Rádio na Escola destaca a importância da parceria com a Secretaria da Educação e a Universidade: “Nós, em parceria estamos levando aos alunos participantes



do projeto, mais um instrumento pedagógico com a capacidade de desenvolver a dicção, a comunicação e também traz o incentivo de conhecer os meios de comunicação”.

De acordo com uma das responsáveis pelo projeto, a coordenadora da Escola IMEAB, Elisiane Froner Haas (2011), todo o trajeto que foi feito até o dia da inauguração valeu muito a pena e a evolução dos alunos foram aparecendo diariamente:

Quando recebemos o convite para participar do projeto, logo de cara, percebemos que era um trabalho diferente e mexeria com o ambiente escolar, e nós teríamos um recurso a mais utilizada dentro da escola para divulgar, melhorar a comunicação entre os alunos. Tudo isso aconteceu (...) Durante o decorrer das palestras e oficinas, percebemos o entusiasmo dos alunos. Foi muito bacana observá-los criando, adquirindo iniciativa e muita criatividade. Nós aprendemos muitíssimo com o projeto e depois da inauguração só tende a melhorar cada vez mais.

Segundo o assessor de imprensa da Prefeitura Municipal de Ijuí, Mateus Tamiozzo (2011), o projeto Rádio na Escola é uma ação que incentiva os alunos a terem um maior contato com os meios de comunicação, “o projeto realiza uma aproximação com o rádio, que é um meio de comunicação conhecido por todos, através deste projeto, eu acredito que muitos alunos vão se tornar profissionais da comunicação”.

Para a aluna do ensino fundamental, Nadine Batista (2011), o Rádio na Escola ajuda na comunicação e acredita que o projeto vai ajudar no seu desenvolvimento escolar: “A rádio dentro da escola deve ser valorizada, porque o aprendizado que ela traz, muitas crianças, adolescentes e jovens não tem a oportunidade de aprender, como, por exemplo, a falar no microfone, falar com o público”.

A terceira escola a ter sua rádio implantada foi a Escola Estadual de 1º e 2º Graus José Lange de Augusto Pestana, primeira escola a participar do projeto, fora da cidade de Ijuí. A rádio chama-se “Rádio José Lange: Educando Corações e Mentes”. O ato inaugural foi realizado no dia primeiro de novembro de 2011 na sala de rádio da escola. Com uma criativa programação, os alunos do projeto realizaram entrevistas, reportagens e enquetes com o público presente. Também, seguindo o protocolo de programas ao vivo, as músicas foram tocadas pelos talentos da escola.

Para a diretora da escola José Lange, Marcia Sostmeyer (2011), o projeto Rádio na Escola representou um marco decisivo para a melhoria da educação dentro do ambiente escolar:

É um momento de termos a integração entre professores, alunos e funcionários e o projeto na escola propiciou essa integração. Quem faz a escola são os alunos e com o projeto nós estamos utilizando novamente as caixas de som, além de



ajudar os alunos no desenvolvimento da comunicação. Com certeza a rádio vai funcionar muito tempo e todos vão poder participar dela.

Na oportunidade da inauguração, Derlan Trombetta (2011), Coordenador Pedagógico da 36ª CRE de Ijuí, destacou a importância do projeto na escola José Lange “é uma satisfação estar presente em um momento importante e histórico para esta escola. Quero parabenizar os alunos que assumiram o desafio de implantar uma rádio dentro da escola e espero que seja um sucesso”.

Após as inaugurações das emissoras de rádios as escolas começam a realizar os programas de rádio geralmente na hora do recreio, aproveitando como pauta o dia a dia do que acontece na escola. Para alimentar a programação, também são levadas notícias que não são da escola, mas de assuntos que interessam a estudantes e professores. Todos são convidados a participar da programação, não só como ouvintes, mas como colaboradores, levantando ideias, sugerindo temáticas, músicas e dando sua opinião, ajudando assim na construção de programas cada vez mais participativos.

Durante as atividades realizadas pelo projeto Rádio na Escola, as rádios durante o ano tem a oportunidade de participar de eventos como a feira do livro e a Expo Ijuí. Divulgando os trabalhos do projeto, integrando e apresentando os benefícios do projeto para toda a comunidade. Também, os alunos organizam atividades da rádio na escola dentro do ambiente escolar, em datas comemorativas, como a páscoa, dias dos pais, dias das mães, dia do amigo, dia da criança, dia do professor e natal.

Este ano de 2011, os alunos da Rádio Otávio da Rocha: novos tempos, novas ideias propiciaram aos estudantes um animado programa de integração, em uma tarde ensolarada no mês de outubro, comemorando a semana farroupilha. Na ocasião, as turmas participaram com apresentações de danças, recitação de poesias, cantos e brincadeiras de roda. Ainda, para comemorar o dia das crianças, os professores, através do rádio, realizaram uma bela homenagem com brincadeiras e músicas para os alunos da escola, foi uma divertida tarde para os estudantes e professores. Também, para comemorar o dia do professor, os alunos do projeto fizeram uma singela homenagem a eles, retribuindo o carinho. Com direito a músicas especiais, brincadeiras e entrevistas sobre como é ser professor no século 21.

A rádio do IMEAB também realizou vários programas especiais em comemoração às datas festivas. Uma grande festa foi feita na volta às aulas, a rádio recebeu a participação especial da Mundial FM de Ijuí, que se fez presente na escola,



interagindo com professores e alunos. Em comemoração ao dia dos pais, a rádio Mandio organizou uma programação superespecial para os pais que foram até a escola participar de brincadeiras, enquetes e reportagens. Também, para comemorar a semana farroupilha, a rádio proporcionou um programa gaudério, onde foram tocadas músicas gauchescas, com direito a apresentação de invernadas de CTG's e mateada. E para homenagear os professores, os alunos fizeram um programa, com direito a brincadeiras valendo premiação. Todos os professores divertiram-se e participaram da programação respondendo enquetes e dançando ao som dos anos 70.

É dessa forma que o projeto Rádio na Escola desenvolve suas atividades suas atividades, formando ecossistemas comunicativos entre alunos, professores e comunidade escolar. Essa democratização ocorre através da educomunicação, a troca de informações é intensa, onde alunos aprendem com professores; professores aprendem com alunos; alunos aprendem com alunos; a comunidade aprende com alunos e assim por diante, formando o ecossistema comunicativo. Além disso, os alunos conseguem expressar pensamentos críticos da sociedade onde vivem, sendo incentivada sua autoestima, sua criatividade e principalmente, a sua comunicação para o exercício de sua cidadania.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A comunicação faz parte da educação ou vive-versa. Percebe-se que na atualidade, a educação contemporânea, não é somente o professor que é sempre o responsável pelo processo de comunicação, do começo ao fim, mas hoje, o aluno, deve transformar-se em agente, também podendo praticar a comunicação em sala de aula. Cabe a ele deixar de somente ouvir e copiar, e sim, ouvir, copiar e falar. Como afirma Piletti (2002) “é preciso utilizar métodos ativos, que levem o aluno a questionar, a procurar respostas para problemas, a ser estimulado, a oferecer soluções para situações concretas, vividas no dia a dia”.

Com essa nova maneira de educar, os alunos estarão descobrindo os benefícios da educação e comunicação, os conteúdos serão vistos de forma dinâmica, divertida e chamando a atenção do estudante. Eles aprendem a descobrir e construir a realidade do mundo em que vivem, através da educomunicação.

O diálogo na educação contemporânea é uma comunicação democrática, onde todos podem ter voz, tanto professores como alunos, e é nesse diálogo sincero que professores e alunos passam a serem aliados na busca de uma melhor comunicação e



educação, visando construir um bom ambiente escolar. E a partir disso vale destacar que o professor também passou a ser um meio de comunicação e mesmo não conseguindo competir com a velocidade dos meios tecnológicos de informação e comunicação eletrônicos, melhorou o seu discurso e passou a chamar a atenção do aluno de forma dinâmica, proporcionando a eles uma visão crítica da sociedade em que estão inseridos.

E é isso que o projeto Rádio na Escola oferece aos alunos participantes. Todos, tanto os estudantes, quanto os professores podem produzir conhecimentos e opiniões sobre a sociedade onde vivem. Assim, criam oportunidades para a comunidade escolar construir a cidadania, desenvolver a visão crítica e a autonomia. Os participantes tornam-se mais unidos, alunos aprendem com os professores, professores aprendem com os alunos, alunos e professores aprendem com a comunidade, formando verdadeiros ecossistemas comunicativos. Ao final do projeto, observam-se professores e estudantes mais criativos, leitores e ouvintes, críticos e principalmente cidadãos ativos na sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Airton Lorenzoni. **Da escola claustro à escola planeta: McLuhan e a educomunicação na aldeia global**. Dissertação de Mestrado. Ijuí: 2006.
- BELTRÃO, Luiz. **Teoria geral da comunicação**. 3ª Ed. Brasília: Thesaurus, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Teoria da Comunicação de Massa**. 2º Ed. São Paulo: Summus, 1996.
- BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é comunicação?** 11ª Ed. Brasiliense: São Paulo, 1988.
- CITTELI, Adilson. **Palavras, meios de comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.
- COTRIM, Adilson. **Educação para uma escola democrática**. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 1993.
- FREIRE, Paulo. e SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 8ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- MORAN, José Manuel. **Leitura dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.
- MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.
- PILETTI, Claudino e PILETTI, Nelson. **Filosofia e História da Educação**. 15ª Ed. São Paulo: Ática, 2002.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. Contato, Brasília: Ano 1, nº1, jan/mar 1999.
- \_\_\_\_\_. **Educomunicação: um campo de mediações**. Comunicação e Educação. São Paulo: ECA/USP-Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, nº19.

## ENTREVISTAS REALIZADAS

- BATISTA, Nadine. **Entrevista pessoal**. Rádio Mandio. Ijuí: Julho de 2011.
- EBERLE, Eveline. **Entrevista pessoal**. Rádio Otávio da Rocha. Ijuí: Julho de 2011.
- HASS, Elisiane Froner. **Entrevista pessoal**. **Rádio Mandio**. Ijuí: Julho de 2011.
- LIZOT, Eleandro. **Entrevista pessoal**. Secretaria Municipal de Educação. Ijuí: Julho de 2011.
- OLDEMBURG, Marcia Cirlene. **Entrevista pessoal**. Rádio Otávio da Rocha. Ijuí: Julho de 2011.



SOSTMEYER, Marcia. **Entrevista pessoal.** Rádio José Lange. Ijuí: Novembro de 2011.

TAMIOZZO, Mateus. Entrevista pessoal. **Assessoria Prefeitura Municipal de Ijuí.** Ijuí: Julho de 2011.

TROMBETTA, Derlan. **Entrevista pessoal.** Coordenador Pedagógico da 36ª CRE de Ijuí. Ijuí: Novembro de 2011.

ZANETTI, Michele. **Entrevista pessoal.** Rádio Otávio da Rocha. Ijuí: Julho de 2011.

WALHBRINCK, Josiane. **Entrevista pessoal.** Rádio Otávio da Rocha. Ijuí: Julho de 2011